REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DOS SINAIS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS - PARTO

KNOWLEDGE OF NURSES IN FAMILY HEALTH STRATEGIES RE-GARDING THE SIGNS AND SYMPTOMS OF POSTPARTUM DEPRES-SION

Ciências da Saúde • 12/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794520922

Lívia Laylla Souza Lima[1]

Susinaiara Vilela Avelar Rosa[2]

Daiana Silva Reis Santos[3]

RESUMO

A gestação e o puerpério são períodos marcados por intensas transformações físicas, hormonais e psicossociais, podendo favorecer o surgimento de transtornos do humor, como a Depressão Pós-Parto (DPP). Essa condição pode comprometer a saúde mental materna, o vínculo mãe-bebê e a qualidade de vida da mulher. Nesse contexto, o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família possui papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas e no cuidado às puérperas. O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca dos sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família de um município do sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, com análise por estatística descritiva, seguindo os princípios éticos vigentes. Participaram 14 enfermeiros, dos quais a maioria relatou avaliar rotineiramente a saúde mental da puérpera durante a visita domiciliar. Entre os sinais e sintomas identificados, destacaram-se a falta de vínculo com o bebê, a tristeza persistente, o choro frequente e a irritabilidade. Os resultados demonstram conhecimento dos profissionais acerca de importantes manifestações da Depressão Pós-Parto, ressaltando a relevância da atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado à saúde mental da puérpera.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Saúde Mental Materna; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Puerpério.

ABSTRACT

Pregnancy and the postpartum period are marked by intense physical, hormonal, and psychosocial changes, which may contribute to the development of mood disorders such as

Postpartum Depression (PPD). This condition may affect maternal mental health, the mother-infant bond, and the woman's quality of life. In this context, nurses working in the Family Health Strategy play a fundamental role in the early identification of signs and symptoms and in providing care to postpartum women. This study aimed to assess the knowledge of Family Health Strategy nurses regarding the signs and symptoms of Postpartum Depression. This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study conducted with nurses working in the Family Health Strategy of a municipality in southern Minas Gerais, Brazil. Data were collected through a structured questionnaire, with analysis using descriptive statistics, following current ethical principles. Fourteen nurses participated in the study, most of whom reported routinely assessing the postpartum woman's mental health during home visits. Among the identified signs and symptoms, lack of bonding with the baby, persistent sadness, frequent crying, and irritability stood out. The results demonstrate that the professionals have knowledge of important manifestations of Postpartum Depression, highlighting the relevance of nurses' role in the early identification and care of postpartum women's mental health.
Keywords: Postpartum Depression; Maternal Mental Health; Nursing; Family Health Strategy; Postpartum Period.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais na vida da mulher, frequentemente associado à expectativa positiva da maternidade e à construção do papel materno. Entretanto, esse período também pode estar relacionado ao surgimento de transtornos do humor, como ansiedade e depressão, em decorrência das alterações hormonais e

das mudanças psicossociais vivenciadas. Essas condições podem comprometer a saúde mental materna, o vínculo entre mãe e bebê, o autocuidado e a capacidade funcional da mulher, além de repercutirem no contexto familiar e social (Wells, 2023).

Entre os transtornos que podem ocorrer no período puerperal destaca-se a Depressão Pós-Parto (DPP), caracterizada pela presença de sintomas depressivos que podem interferir na qualidade de vida e no bem-estar da puérpera. Entre suas principais manifestações estão o humor deprimido, a perda de interesse ou prazer nas atividades, sentimentos de inutilidade e culpa, pensamentos suicidas, alterações do sono e do apetite, fadiga e alterações psicomotoras (Conceição *et al.*, 2023). A identificação desses sinais e sintomas é fundamental para que a mulher receba acompanhamento adequado e tenha acesso oportuno aos serviços de saúde.

Nesse contexto, o enfermeiro possui papel fundamental na assistência à mulher desde o período pré-natal, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, por constituir um importante espaço de acompanhamento e cuidado contínuo. Dessa forma, torna-se necessário que esse profissional possua conhecimentos técnicos e científicos sobre saúde mental, possibilitando o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e identificação precoce de alterações emocionais no período puerperal.

A atuação do enfermeiro também se destaca na identificação de sinais e sintomas de depressão durante o puerpério, na prestação de cuidados e no encaminhamento das mulheres para acompanhamento especializado quando necessário (Salgueiro *et al.*, 2023). Nesse sentido, a visita domiciliar realizada pelo enfermeiro

constitui uma estratégia importante para a identificação precoce de alterações na saúde da puérpera, pois permite conhecer o contexto familiar, social e socioeconômico em que a mulher está inserida, além de possibilitar a observação da relação entre o recém-nascido e sua família. Entretanto, Silva *et al*. (2022) destacam que essas visitas podem ocorrer de forma breve e direcionada principalmente aos cuidados com o recém-nascido, reduzindo a atenção às necessidades emocionais e à saúde mental materna.

Diante dessa problemática, torna-se relevante compreender o conhecimento dos enfermeiros acerca dos sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto, considerando sua atuação na Estratégia Saúde da Família e sua proximidade com as puérperas. A compreensão desse conhecimento pode contribuir para o fortalecimento da assistência de enfermagem e para a identificação precoce de mulheres que necessitam de acompanhamento em saúde mental. Nesse contexto, a presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de avaliar o conhecimento desses profissionais sobre as manifestações da Depressão Pós-Parto, considerando sua importância no acompanhamento da mulher durante o puerpério.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com o objetivo de avaliar o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca dos sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto (DPP).

A pesquisa foi realizada em unidades da Estratégia Saúde da Família, localizadas em um município de médio porte do sul de Minas Gerais. A população do estudo foi composta por enfermeiros

atuantes nas unidades da ESF, sendo inicialmente prevista uma amostra de 16 profissionais. Participaram efetivamente da pesquisa 14 enfermeiros, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos enfermeiros que atuavam nas unidades da ESF e possuíam mais de quatro meses de experiência na função. Foram excluídos profissionais afastados de suas atividades durante o período de coleta de dados por licença-maternidade, atestado médico ou férias, além daqueles que exerciam exclusivamente atividades administrativas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado aos participantes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados obtidos foram organizados e tabulados em planilhas do Microsoft Excel e apresentados por meio de tabelas e gráficos. A análise foi realizada por estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UninCor e aprovada sob o CAAE nº parecer 99835026.2.0000.0295. Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, e pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e nº 510/2016 (Brasil, 2024; Brasil, 2013; Brasil, 2016). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da participação na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados apresentados a seguir descrevem o perfil sociodemográfico dos 14 enfermeiros participantes da pesquisa,

atuantes nas Estratégias Saúde da Família (ESF) de um município de médio porte do Sul de Minas Gerais. Inicialmente, foram identificados 19 enfermeiros elegíveis para participação no estudo e, considerando o cálculo amostral com erro de 10%, estabeleceu-se uma amostra de 16 profissionais. Durante o período de coleta de dados, alguns profissionais encontravam-se em período de férias ou afastados por atestado médico, além de terem ocorrido recusas à participação, resultando em uma amostra final de 14 enfermeiros. A discussão dos resultados foi organizada de acordo com a ordem de apresentação das tabelas e gráficos.

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos Enfermeiros das Estratégias Saúde da Família, nº 14, Município de Médio Porte, Sul de Minas Gerais, Brasil, 2026.

Idade	**Valor Absoluto**	**Valor Relativo**
18 a 29 anos	/	/
30 a 39 anos	04	28,57%
40 a 49 anos	07	50,00%
> 50 anos	03	21,43%
Sexo		
Feminino	13	92,86%
Masculino	01	7,14%
Categoria Profissional		
Enfermeiro(a)	14	100%
Tempo de Atuação		
< 1 ano	/	/

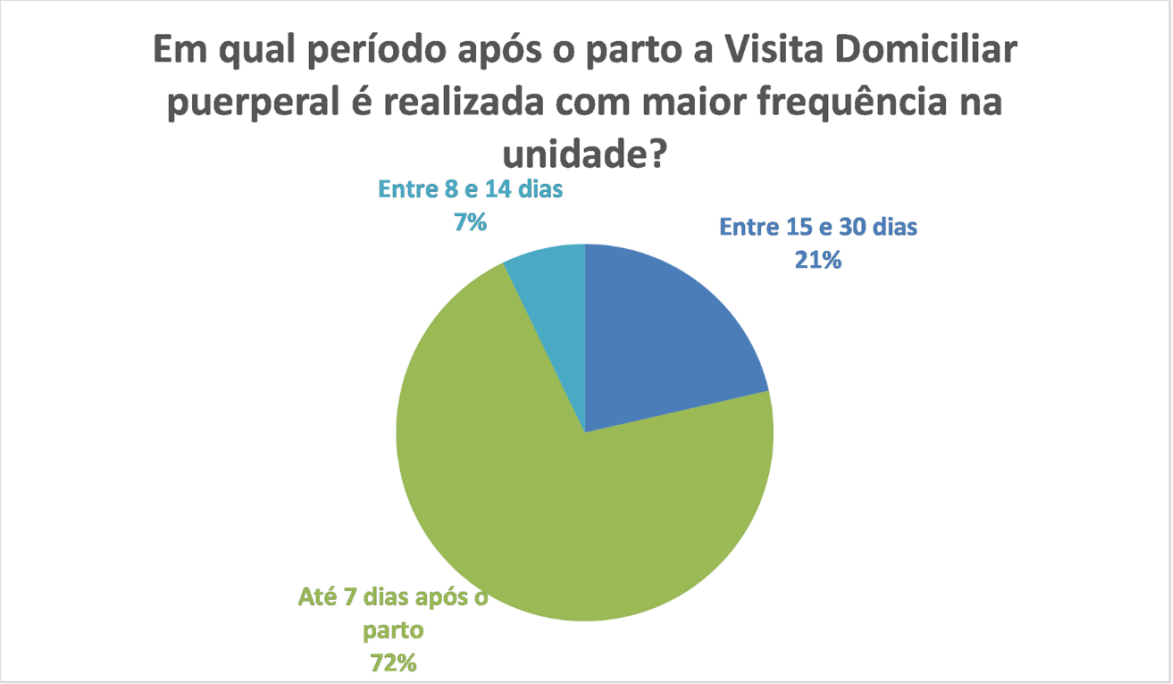
1 a 5 anos	2	14,29%
6 a 10 anos	2	14,29%
11 a 15 anos	2	14,29%
16 ou mais	8	57,14%

Fonte: Autores da pesquisa, 2026.

Conforme apresentado na Tabela 1, a amostra foi composta por 14 enfermeiros, com predomínio do sexo feminino (92,86%; n = 13). A faixa etária mais frequente foi de 40 a 49 anos (50,00%; n = 7), seguida por 30 a 39 anos (28,57%; n = 4). Quanto ao tempo de atuação profissional, destacou-se a proporção de participantes com 16 anos ou mais de exercício profissional (57,14%; n = 8), indicando uma amostra majoritariamente composta por enfermeiros com longa trajetória de atuação.

A seguir, serão apresentados os dados específicos da pesquisa, relacionados ao conhecimento e à atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na identificação de sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto.

Gráfico 1. Período após o parto em que a Visita Domiciliar puerperal é realizada com maior frequência nas Estratégias Saúde da Família, nº 14, Município de Médio Porte, Sul de Minas Gerais, Brasil, 2026.



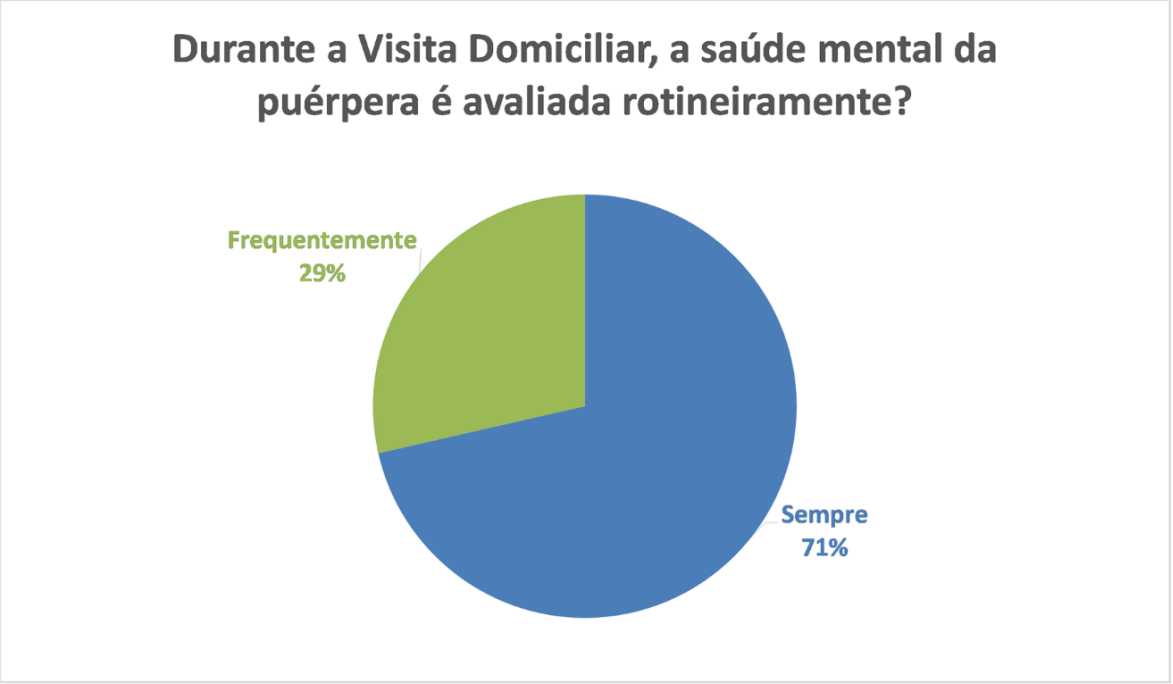
Fonte: Autores da pesquisa, 2026.

Quanto ao período após o parto em que a visita domiciliar puerperal é realizada com maior frequência, 10 enfermeiros (71,43%; n = 10) relataram realizá-la até o 7º dia após o parto, enquanto 3 (21,43%; n = 3) indicaram o período de 15 a 30 dias e 1 (7,14%; n = 1) entre 8 e 14 dias. Observa-se, portanto, predominância da realização da visita na primeira semana após o parto, período importante para o acompanhamento da puérpera e do recém-nascido.

Esse resultado está de acordo com a literatura, que destaca a visita domiciliar puerperal como uma estratégia importante para o acompanhamento mãe-bebê, possibilitando a avaliação das condições de saúde, a identificação de necessidades e a orientação da família. Alencar *et al.* (2023) apontam que a visita domiciliar permite uma assistência mais próxima da realidade familiar e contribui para o cuidado materno-infantil. De forma semelhante, Nascimento *et al.* (2025) destacam que a visita puerperal realizada pelo enfermeiro possibilita o monitoramento da saúde materna e neonatal, além da prevenção de complicações físicas e emocionais. Araújo *et al.* (2024) também ressaltam a importância da realização

da visita na primeira semana, favorecendo orientações, esclarecimento de dúvidas e prevenção de intercorrências para a puérpera e o recém-nascido.

Gráfico 2. Avaliação rotineira da saúde mental da puérpera durante a Visita Domiciliar realizada pelos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família, nº 14, Município de Médio Porte, Sul de Minas Gerais, Brasil, 2026.



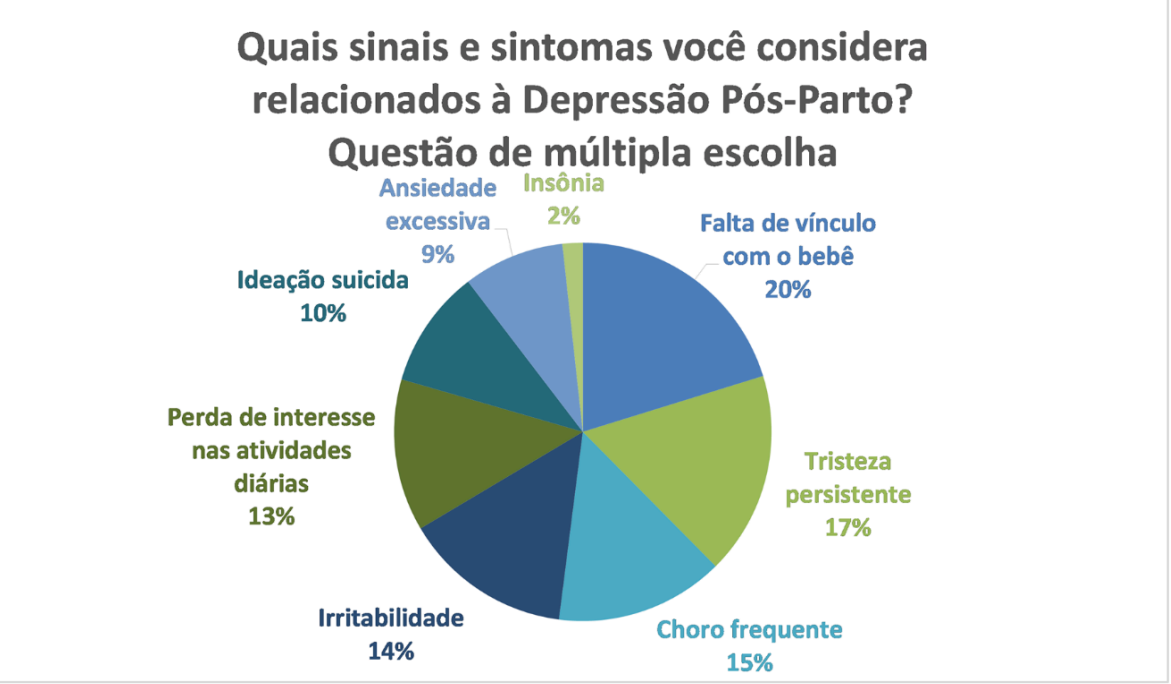
Fonte: Autores da pesquisa, 2026.

Quanto à avaliação da saúde mental da puérpera durante a visita domiciliar, 10 enfermeiros (71,43%; n = 10) relataram realizar essa avaliação rotineiramente, enquanto 4 (28,57%; n = 4) afirmaram realizá-la frequentemente. Observa-se, portanto, que todos os participantes relataram incluir, em alguma frequência, a avaliação da saúde mental na assistência prestada durante a visita domiciliar.

Esse resultado demonstra a presença dos aspectos emocionais na assistência puerperal realizada pelos profissionais participantes. A avaliação da saúde mental durante o puerpério é importante para a identificação precoce de alterações emocionais e de sinais

sugestivos de Depressão Pós-Parto. Castro *et al.* (2025) destacam que as consultas puerperais representam uma oportunidade importante para a atuação do enfermeiro na identificação precoce da Depressão Pós-Parto, por meio da avaliação clínica, da escuta ativa e da observação das condições emocionais da mulher. Da mesma forma, Santos e Rattner (2025) ressaltam a importância da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento da mulher durante o puerpério, incluindo aspectos relacionados à saúde mental.

Gráfico 3. Sinais e sintomas relacionados à Depressão Pós-Parto identificados pelos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família, nº 14, Município de Médio Porte, Sul de Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Autores da pesquisa, 2026.

Quanto aos sinais e sintomas relacionados à Depressão Pós-Parto, foram registradas 73 marcações entre os 14 enfermeiros participantes, considerando que a questão permitia a seleção de mais de uma alternativa. Entre as respostas assinaladas, a falta de vínculo com o bebê apresentou a maior frequência, correspondendo a 19% das marcações, seguida pela tristeza persistente (16%), pelo

choro frequente (14%) e pela irritabilidade (14%). Também foram identificadas a perda de interesse nas atividades diárias (12%), a ideação suicida (10%), a ansiedade excessiva (8%) e a insônia (7%).

Os resultados demonstram que os participantes reconheceram diferentes manifestações relacionadas à Depressão Pós-Parto, envolvendo aspectos emocionais, comportamentais e relacionados ao vínculo materno-infantil. Moreira *et al.* (2023) descrevem manifestações como alterações de humor, culpa, insônia, irritabilidade, ansiedade e dificuldades na interação entre mãe e bebê, além de apontarem possíveis consequências da condição quando não identificada e tratada. Brito *et al.* (2022), ao avaliarem o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o sofrimento mental puerperal, identificaram dificuldades relacionadas ao reconhecimento dos sintomas da depressão, do baby blues e da psicose puerperal. Tomaz (2024) identificou a necessidade de fortalecer a educação permanente dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental no período pós-parto, destacando a importância da capacitação para aprimorar o reconhecimento dos sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto e qualificar a assistência prestada às mulheres.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu avaliar o conhecimento dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família acerca dos sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto, identificando o reconhecimento de manifestações importantes dessa condição pelos profissionais participantes. Os resultados também evidenciaram que a avaliação da saúde mental está presente na assistência puerperal, especialmente durante as visitas domiciliares, demonstrando a

importância de considerar os aspectos emocionais da mulher durante esse período.

Apesar dos resultados encontrados, destaca-se a necessidade de fortalecer a educação permanente e a capacitação dos enfermeiros, a fim de ampliar o conhecimento e a segurança na identificação das manifestações da Depressão Pós-Parto. A assistência não deve se limitar à avaliação das condições físicas da puérpera e do recém-nascido, mas também contemplar a escuta qualificada, o acolhimento e a atenção à saúde mental materna.

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce de alterações emocionais no puerpério, sendo a visita domiciliar uma oportunidade importante para reconhecer necessidades, orientar a mulher e realizar os encaminhamentos necessários. Dessa forma, o fortalecimento das práticas de cuidado e da qualificação profissional pode contribuir para uma assistência mais integral e humanizada às puérperas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Andressa Aires *et al.* Visita domiciliar multiprofissional: estratégia de promoção do cuidado materno-infantil no puerpério. **Revista de APS,** v. 26, 2023. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.29381. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262329381. Acesso em: 29 set. 2026.

ARAÚJO, Flávia Nunes Ferreira de; SANTOS, Adriana Ramos dos; PEREIRA, Mellina Miranda de Brito Silva; FREITAS, Mychelle Oliveira Porto de; ALMEIDA, Vanessa Silva. A realização da visita puerperal na primeira semana pós-parto. **Caderno Impacto em Extensão,**

Campina Grande, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2406. Acesso em: 29 out. 2026.

BRITO, Ana Paula Almeida. *et al.* Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem,** v. 27, e81118, 2022. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81118. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81118. Acesso em: 29 out. 2026.

CASTRO, Rayra Melissa Teixeira de; AMAZONAS, Giovanna Lourenço; MOURA, Blenda Evangelista de. Intervenções de enfermagem durante as consultas de puerpério para identificação precoce da depressão pós-parto. **Revista Foco,** v. 18, n. 11, e10395, 2025. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-034. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10395. Acesso em: 29 out. 2026.

CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da *et al*. Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 39, n. 5, e00236922, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT236922. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/vQtcLgTDqdB7sN8mKxTc5ZS/. Acesso em: 22 set. 2026.

MOREIRA, Lorrane K. S. *et al*. Post-partum depression: from clinical understanding to preclinical assessments. **Frontiers in Psychiatry,** v. 14, art. 1173635, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1173635. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2023.1173635/full. Acesso em: 29 set. 2026.

NASCIMENTO, Maria Danielle Alves do *et al.* Cuidados de enfermagem durante a visita à puérpera na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde Coletiva,** v. 16, n. 98, p. 16702-16715, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v16i98p16702-16715. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3484. Acesso em: 29 out. 2026.

SALGUEIRO, Mariane Coutinho. *et al.* O conhecimento dos enfermeiros durante o acompanhamento da depressão pós-parto: revisão da literatura. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 11, e119121143647, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43647. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43647. Acesso em: 22 set. 2026.

SANTOS, Eliane Gomes dos; RATTNER, Daphne. Puerpério: estudo de diretrizes para Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** Recife, v. 25, e20240063, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9304202500000063. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/TqPnSHSK6mvftrhSmmgVFGx/. Acesso em: 29 out. 2026.

SILVA, Débora Alves da *et al.* Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 11, e210111133425, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33425. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33425. Acesso em: 22 set. 2026.

TOMAZ, Raquel Gomes de Oliveira. Implementação de ações educativas sobre saúde mental pós-parto com profissionais de enfermagem na maternidade. 2024. **Dissertação (Mestrado em Ciências)** – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/D.7.2024.tde-03092025-090310. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.7.2024.tde-03092025-090310. Acesso em: 29 out. 2026.

WELLS, Tabatha. Postpartum depression: screening and collaborative management. **Primary Care,** v. 50, n. 1, p. 127-142, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pop.2022.10.011. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36822723/. Acesso em: 22 set. 2026.

---

[1] Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UninCor (UNINCOR) Campus Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UninCor (UNINCOR) Campus Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UninCor (UNINCOR) Campus Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail